

MANUAL RÁPIDO DO
COTIDIANO ENCANTADO

O especialista também relaciona a tendência ao contexto de hiperprodutividade. “A gente tem aí um elemento que aparece culturalmente, justamente em um período que é marcado por um período marcado por pessoas com excesso de telas, com cansaço demais, com sensação de que todos os momentos precisam ter algum tipo de utilidade de produção.” Isso não significa, porém, que o whimsy seja uma solução para problemas como o burnout. “A gente não pode dizer que, em si, o whimsy seja um tratamento, porque a gente acaba generalizando demais. O burnout é um fenômeno muito mais complexo”, alerta.

Capacidade de brincar

Leandro também chama atenção para a chamada “criança interior”, que, segundo ele, funciona melhor como metáfora psicológica do que como conceito técnico. “Talvez, nesse sentido, signifique recuperar curiosidade, imaginação, espontaneidade, capacidade de brincar, as características que muitos adultos vão abandonando com o passar dos anos”, salienta. O limite está em quando o encanto deixa de ser uma pausa e passa a substituir a realidade.

- Chá com poesia: sirva a bebida na xícara bonita e leia um poema.
- Cartas à mão: envie um bilhete para alguém especial.
- Caminhada lúdica: ande sem GPS e fones de ouvido, observando os arredores.
- Coleção poética: junte pedras, conchas ou bilhetes sem valor.
- Arte sem cobrança: pinte, brinque de argila ou colha flores sem buscar a perfeição.
- Agradecer ao objeto: crie um ritual bobo ao apagar uma vela ou fechar um livro.
- Roupas divertidas: adicione cor, brilho e elementos diferentes ao look.

Se, para Leandro, o whimsy pode ajudar a interromper a lógica da produtividade, para o filósofo Afrânio Castro, a tendência também pode ser compreendida como uma tentativa de “reencantar” o mundo. “Não é volta à magia nem à religião. É mais uma recusa cotidiana de que tudo precise ter função e explicação”, afirma. Para ele, o conceito pode ser entendido como um reencantamento em

“escala de bolso”: “Um vaso torto, uma xícara com carinha, escolher o caminho mais longo para o trabalho só porque é bonito.” A filosofia, no entanto, também ajuda a enxergar os limites desse movimento. O whimsy pode ser capturado pela própria lógica das redes sociais e do consumo. “O que me preocupa é que, ao circular dentro de redes movidas a algoritmo, esse mesmo reencantamento acaba capturado pela lógica que tenta escapar”, afirma.

Por isso, o encanto não estaria, necessariamente, na compra de objetos que seguem determinada estética. “A resistência de verdade está no gesto mais simples e menos monetizável de parar sem finalidade nenhuma e deixar um momento existir só por existir”, diz.

No fim, talvez o whimsy seja menos sobre ter uma vida perfeita, colorida ou digna de um vídeo nas redes sociais, e mais sobre reaprender a prestar atenção. Em um mundo que cobra pressa, produtividade e utilidade, encontrar graça em uma pequena coisa pode ser, simplesmente, uma maneira de estar presente. “Para mim, o whimsy de verdade está menos no objeto fofo e mais na disposição de deixar as coisas nos surpreenderem antes de classificá-las”, resume Afrânio.

MINISTÉRIO DA CULTURA, SECRETARIA DE ESTADO
DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO DISTRITO
FEDERAL E PETROBRAS APRESENTAM

59.
FESTIVAL
DE BRASÍLIA
DO CINEMA
BRASILEIRO

11 A 19 DE
SETEMBRO

Ceilândia
Planaltina
Plano Piloto
Samambaia
Taguatinga



APRESENTA



PATROCÍNIO



PATROCÍNIO ESPECIAL



REALIZAÇÃO



Secretaria de Estado de
Cultura e
Economia Criativa

GOVERNO DO
DISTRITO FEDERAL

